



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS,
ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA FEAC

Texto para discussão

Texto para discussão nº 17/2005

O CRESCIMENTO ECONÔMICO NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO: PARA ONDE VAMOS?

Marco Antonio Montoya
Eduardo Belisário Finamore

O CRESCIMENTO ECONÔMICO NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO: PARA ONDE VAMOS?

Marco Antonio Montoya¹
Eduardo Belisário Finamore²

Historicamente, a organização da economia na região conferiu a Passo Fundo o papel de pólo de crescimento mais importante da região, fazendo com que a cidade assumisse o papel de capital regional.

A revista *Exame* do mês de dezembro de 2002 divulgou uma pesquisa, elaborada pela Simonson Associados, que identifica as cem melhores cidades para os negócios dentre os 253 municípios com população superior a 95 mil habitantes num universo de 5.561 municípios brasileiros. O indicador foi elaborado com base em dez conceitos básicos, a saber: população e crescimento, distribuição de renda e classes sociais, potencial de consumo, educação e grau de escolaridade, saúde, estrutura empresarial, agropecuária, acesso a mercados, segurança e tendências de investimento.

O resultado dessa pesquisa mostra que Passo Fundo ficou, em 2002, na 82ª posição, sendo que, em 1999, a cidade estava em 60º lugar no *ranking* das cem melhores cidades. Embora ainda seja considerada uma cidade de elevado potencial para oportunidades de negócios, nota-se uma perda de 22 posições.

Será que a economia passo-fundense está se tornando menos dinâmica? A resposta pode ser encontrada através do Produto Interno Bruto (PIB) a preço de mercado e a preço básico do município apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Valor da produção setorial de Passo Fundo e taxa de crescimento anual no período de 1996 a 1999 (em milhões de reais e a preços constantes de 1999)

	1996	1997	1998	1999	Taxa de Crescimento Anual
Agropecuária	38.449,90	26.753,31	31.326,56	30.605,99	-7,61%
Indústria	274.034,82	308.278,05	239.685,56	236.318,53	-4,94%
Comércio	216.751,90	200.789,06	192.495,75	215.660,62	-0,17%
Demais serviços	394.991,58	408.967,36	435.177,62	432.090,76	2,99%
PIB pb	924.228,19	944.787,78	898.685,50	914.675,91	-0,35%
PIB pm	977.978,71	1.001.169,32	944.322,30	968.150,13	-0,34%

Fonte: Elaborado com base nos dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE) do RS.

O PIB a preços de mercado e a preços básicos nos mostra uma realidade no mínimo preocupante, uma vez que o município no período de 1996 a 1999, decresceu -0,34% e -0,35% ao ano respectivamente. Isto é, a economia passo-fundense mostra-se estagnada. A indústria do município decresce ano a ano em -4,94%; o comércio em -0,17% e a agropecuária em -7,61%, frente a um crescimento nos demais serviços de 2,99%. Isto é, à exceção de demais serviços, compostos de atividades, como, por exemplo, educação e saúde, todos os outros setores da economia decresceram em termos agregados.

¹ Professor da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis da Universidade (FEAC) de Passo Fundo (UPF), RS. Pesquisador do Centro de Pesquisa e Extensão da FEAC e Doutor em Economia Aplicada pela Universidade de São Paulo. E-mail: montoya@upf.tche.br

² Professor da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis da Universidade (FEAC) de Passo Fundo (UPF), RS. Pesquisador do Centro de Pesquisa e Extensão da FEAC e Doutor em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: finamore@upf.tche.br

As informações de outros municípios da região mostrados na Tabela 2, indicam que as cidades de Vila Maria, Marau, Casca e Carazinho apresentam taxas positivas de crescimento. Marau, por exemplo, a um ritmo de crescimento de 9,24% ao ano, dobrará a sua produção local em 7,5 anos, superando, assim, o tamanho da economia de Passo Fundo, se o município permanecer estagnado nesses próximos anos.

Tabela 2: Valor da produção setorial de alguns municípios da região e taxa de crescimento anual no período de 1996 a 1999 (em milhões de reais e a preços constantes de 1999)

MUNICÍPIOS	1996	1997	1998	1999	Taxa de Crescimento Anual
VILA MARIA	34.688,06	36.115,96	45.997,55	54.911,05	15,31%
MARAU	409.181,65	488.863,85	526.964,20	539.923,20	9,24%
CASCA	52.822,49	52.735,54	62.775,16	67.600,65	8,22%
CARAZINHO	322.333,40	301.333,75	305.126,61	333.060,79	1,09%
PALMEIRA DAS MISSÕES	210.956,07	188.333,42	218.439,24	212.224,42	0,20%
PASSO FUNDO	977.978,71	1.001.169,32	944.322,30	968.150,13	-0,34%
SARANDI	132.993,99	126.160,83	125.830,89	125.401,76	-1,96%
SOLEDADE	111.726,53	104.178,19	102.454,86	107.132,54	-1,40%

Fonte: Elaborado com base nos dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE) do RS.

Cabe salientar também que os municípios de Sarandi e de Soledade compartilham do mesmo fenômeno de recessão econômica observado em Passo Fundo. Alguns poderiam argumentar que esse desempenho seria fruto da tão propagada crise econômica brasileira, contudo, parece-nos que, em alguns municípios vizinhos, que não estão listados nas cem melhores cidades com potencial de investimento, essa crise não afetou de forma tão aguda suas economias. Aparentemente, a questão é mais de cunho interno de que externo.

Será que o parque industrial de Passo Fundo está perdendo competitividade? A Tabela 3 nos mostra que a participação da indústria no total da economia está diminuindo desde 1997. Em 1996, o setor industrial detinha 29,7% do PIB a preços básicos e, em 1999, esta participação é de apenas 25,8%.

Tabela 3: Evolução da composição percentual do PIB a preços básicos de Passo Fundo no período de 1996 a 1999

	1996	1997	1998	1999
Agropecuária	4,2%	2,8%	3,5%	3,3%
Indústria	29,7%	32,6%	26,7%	25,8%
Comércio	23,5%	21,3%	21,4%	23,6%
Demais Serviços	42,7%	43,3%	48,4%	47,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaborado com base nos dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE) do RS.

A grande questão é: somos capazes de atrair novos investimentos nesse setor? O que falta na matriz industrial e agroindustrial de Passo Fundo para se desenvolver?

Os desdobramentos de nosso crescimento econômico com as variações na taxa de desemprego podem ser visualizados pela famosa lei conhecida como “*Lei de Okun*”. Essa lei diz que a taxa de

desemprego declina quando o crescimento estiver acima de uma taxa tendencial de 2,5% ao ano. Especificamente, para cada ponto percentual de crescimento do PIB real acima dessa taxa tendencial anual a taxa de desemprego cai 0,4%. Ora, se utilizamos o crescimento anual do PIB real do município de Passo Fundo (-0,34%) na equação de *Okun* fica evidente que o desemprego aumentou aproximadamente em 1,14% ao ano, no período de 1996 a 1999. Isto é, nossos filhos, ou estão desempregados, ou foram obrigados a migrar para outros locais mais prósperos.

Para que o município de Passo Fundo reduza a taxa de desemprego em um ponto percentual, a taxa de crescimento do PIB a preços de mercado do município deveria ser de 5% ao ano. Com esse nível de crescimento, a produção de bens e de serviços aumentaria, tornando possível uma elevação do padrão de vida da população.

Sabemos que o município de Passo Fundo nos últimos anos tem atraído alguns novos investimentos, entretanto será que foram suficientes para reverter a estagnação da economia passo-fundense? Parece que não, já que, no período de 1999 a 2002, perdemos 22 posições no *ranking* das cem melhores cidades para realizar negócios.

Será que todas as forças representativas dos diferentes segmentos da população percebem que é necessário e urgente atrair maiores investimentos, tão necessários para o desenvolvimento de Passo Fundo?

O bom governo depende, em grande medida, das qualidades e compromissos de seus governantes, mas depende sobretudo da capacidade de escolha, participação e controle da sociedade civil. Portanto, acreditamos que não é somente o setor público (governo local, estadual e federal) o único a dar condições para a entrada de novas atividades econômicas, mas fundamentalmente os setores da iniciativa privada que vêm desde as associações de bairro, cooperativas, bancos, patronais, sindicatos, universidade, Sebrae, até as entidades que cuidam do meio ambiente. Certamente, um grande desafio para os próximos anos nos espera.

Finalmente, gostaríamos de manifestar que as informações aqui apresentadas buscam contribuir com a história em marcha de Passo Fundo e não servem somente a interesses acadêmicos, mas também para repensar as políticas de governo, para o posicionamento estratégico dos agricultores, comerciantes e industriais e para todos aqueles que estão a serviço dessa história, com o propósito de acertar sempre mais os rumos da promoção do bem-estar-social de nossa comunidade.